

A VÓZ



MATERNAL

Orgam da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo

ANNO I

SÃO PAULO, 4.º DE JULHO DE 1904

NUMERO 8

A VÓZ MATERNAL tem a sua redacção nas officinas typographicas da Associação Feminina Beneficente e Instructiva na Ladeira do Piques n. 21, onde se acha o Asylo e Crèche. O preço da assignatura annual é 2\$000

Conferencia pronunciada pela dra. Maria Renotte

NA FESTIVAL EM BENEFICIO DO ASYLO E CRÊCHE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA, EM 12 DE JUNHO DE 1904

Meus Senhores. Minhas Senhoras.

Talvez por um equívoco que não sei explicar, fui solicitada pela digna directora da Associação Feminina Beneficente e Instructiva, para entreter-vos por algum tempo durante esta noite. Esta honra, que não mereço, devia ter recaído sobre quem, melhor do que eu, mapeja bem a vossa lingua, da qual ainda sou ignorante; esta distincção devia ter sido conferida á quem possui dotes oratorios, o verbo facil, o vocabulario amplo, o estylo rico, a palavra fluente e convencedora. Tudo isto infelizmente me falta.

Tenho tão sómente á minha disposição o meu amor para com o meu sexo, cuja condição social eu lastimo; a minha dedicação para com a mocidade, cuja felicidade muito quero; o meu grande interesse pelo Brazil, cuja prosperidade e progresso muito desejo; a minha veneração pelo vosso generoso e bello paiz ao qual muito devo, e á minha boa vontade para esta util associação, cujo successo reverterá em bem para vossa patria.

Acabado este prologo, e na esperinça que me relevareis de qualquer erro que venha a commetter, persuadida que sereis benevolos na vossa critica, entro, sem mais preambulo, na exposição do meu thema.

E' escusado dizer que, nas minhas despretenciosas notas, não tenho outro fim em mira sinão suscitar nobres ambições no sexo ao qual pertenço, afim de que elle possa auxiliar o homem na sua tarefa de dia a dia mais penosa; de tornal-o um factor mais activo nas operações sociaes, afim de que o labor do homem seja augmentado de mais uma energia; de acrescentar mais uma força ao movimento, afim de que este se torne mais accelerado, e, portanto, mais rapida a manifestação do progresso.

Não venho, pois, como se poderia pensar, fazer a guerra ou prégar contra o sexo masculino, o que seria prova de muito mau gosto e de pouquissimo juizo. Venho meramente repetir-vos uma simples verdade, isto é, que o homem e a mulher não podem lutar contra as difficuldades, prosperar nem gosar da plenitude da vida sinão pela união a mais estreita e a mais solidaria, trazendo suas faculdades, suas forças e qualidades para um fundo commum e assim completar-se um pelo outro. O homem e a mulher não fazem cousa alguma e não podem ser cousa alguma um sem o outro, tanto no ponto de vista individual, como no da especie, elles nem são eguaes nem desiguaes, são o complemento um do outro.

A despeito desta verdade ter sido demonstrada por sociologistas do quilate do senador Rousselle, de doutores como Rochard, Lunier, Javal, Bertillon, e o não menos sabio demographo dr. Lagneau, em memorias apresentadas perante a Academia das Sciencias de Paris, nas quaes elles sustentavam que a retrogradação, o retardamento do desenvolvimento nacional eram devidos a inferioridade legal da mulher; apesar de ter estas summidades demonstrado que a causa primordial de todas as chagas sociaes e do enfraquecimento das nações era a injustiça do codigo do direito da mulher, a ausencta de leis protectoras para sua sorte, ainda permanece este preconceito popular, que a mulher é physica e mentalmente inferior a seu irmão — o homem.

Não ignoro que nos tempos prehistoricos, em que o homem era um bruto, a mulher era considerada como mera besta de carga, o selvagem a tinha em pouco melhor conta que seu quadrupede, por causa da maior quantidade de serviços que ella lhe prestava, além dos prazeres que ella lhe offerecia; mas tambem nessa era remota a familia não existia e a mulher creava seus filhos sómente quando o instincto, natural a todos os animaes, prevalecia sobre a preguiça. Mas se ella foi ou é ainda tão fraca, porque era ella então sobrecarregada dos trabalhos mais duros, como o é ainda nas classes baixas? Porque motivo foi ella, e o é ainda, uma creada sobre a qual recahem as tarefas as mais pesadas? Porque, me respondereis vós, parodiando Bismark: — «Die Kraft übertrifft das Recht», ou em outras palavras: «a força sobrepuja o direito», ou como disse La Fontaine: — «La raison du plus fort est toujours la meilleure».

Bem, que não entre no meu papel fazer um ensaio de sociologia physiologica, nem entrar em pormenores

que só interessariam a estudantes de moral social, seja-me, entretanto, permittido recordar aos meus ouvintes que si o homem tivesse razão de orgulhar-se por ter estabelecido seu imperio pela força, a mulher tambem poderia ufanar-se de ter estabelecido o seu reino pela docilidade.

Entre os Scythas, nos povos da Lybia, Liburnia, n'uma parte do immenso planalto da Asia Septentrional, nas ilhas Haiti, Longa e Marianna, a familia se organizou sob a protecção da mulher. A mãe alli se torna o chefe do grupo da familia, a auctoridade, o nome, tudo emfim. Os filhos pertenciam á mãe, o pae era ignorado, e si conhecido, não tinha auctoridade alguma. Estas mulheres robustas se empregavam nos mesmos trabalhos que os homens, conduziam as pirogas, ou canoas, faziam a guerra, tomavam assentos nos conselhos. Nestes paizes supra-citados, as genealogias so contavam pelas mulheres. Havia um chefe a mãe, isto é, a matriarca, fazendo «pendant ao patriarcat». Não é necessario, porém, ir buscar em tempos tão remotos e terras tão longinquoas exemplos de resistencia physica feminina, bastaria, para convencer-vos, de recordar á vossa memoria a intrepidez e heroicidade de vossas irmãs durante a guerra de Canudos!

Si a triste e dura existencia da mulher das fabricas ou do campo, cujo labutar principia bem cedo, de manhã, pela limpeza da casa e o preparo do almoço que ella levará comsigo para a roça: onde, ao lado do seu digno marido e na mesma tarefa, ella tostará a pelle aos raios ardentes do sol de estio; si esta mulher, que me dizem tão fragil após as mesmas horas de labor que sua viril cara metade, de volta ao lar, tem de preparar o jantar para o digno consorte que fatigado da longa jornada, se assenta no limiar, a fumar seu cachimbo e descansar, si quando vem, a noite, ella remenda a roupa ou a engommar enquanto que o espôso robusto vai beber cachaça e se divertir; si este ser tão debil, que se levantará durante a noite para acudir aos filhos que choram, enquanto o senhor dorme e recupera as forças, pudera me fornecer a prova que o caniço que se verga é muito mais resistente que o tronco firme que facilmente se quebra. Ella tambem vae me dar argumentos para explicar a sua supposta inferioridade mental.

Tomemos, para exemplificar a nossa idéa, o tecelão que volta da fabrica, ou o aldeão que deixára o campo. A' noite, a mulher que, como elle, é empregada na manufactura ou trabalhadeira na terra, se assenta á mesa e costura a roupa para os filhinhos, enquanto que elle lê o jornal, esta encyclopedia universal que lhe fornece idéas geraes aquillo que se passa pelo mundo, ou vae á escola nocturna apropriar-se de conhecimentos que alargarão suas vistas, desenvolverão a sua intelligencia e o tornarão apto a melhorar sua condição social. Ella, coitada, deixada só com suas idéas rudimentares que ficam as mesmas; os seus horisontes não se estendem além das quatro paredes que limitam o seu quarto.

Para ella, ainda que tenha gosto e capacidade, não ha meios de melhorar a sua sorte intellectual.

Ora, como o imperio do espirito se faz sentir com muito mais pujança que a força brutal, o homem necessariamente toma ascendente sobre a mulher que o considera como superior e com o qual ella não póde argumentar, porque a sua razão não tem os mesmos esclarecimentos e portanto não possui armas eguaes.

Nas classes sociaes um pouco mais elevadas, o mesmo se dá mais ou menos. Tres ou quatro annos n'uma escola elementar, durante os quaes a moça tem de percorrer a escala de todos os conhecimentos humanos, tendo por remate um pouco de piano e pintura, ficando assim apta e preparada para contrahir o matrimonio. Pergunto-vos,

conscienciosamente, nas mesmas condições, o homem seria mentalmente superior á mulher?

E parece mesmo de admirar-se, que apesar destes e outros obstaculos que se põem no caminho da donzella, tenhamos de contar talentos como os das Rambonillet, que aliciaram as bases da Academia Franceza, Mme. de Sevigné, cujas cartas ainda servem de modelo de estylo epistolar, de Ninon de Lenclos, que sabia descobrir e estimular o genio de um Voltaire. Mas se no campo da litteratura, brilham estrellas da magnitude de Mme. de Stael, George Elliot e George Sand, na esphera pedagogica apparecem as Remusat, Paulina Guizot, as Mary Edgworth, as Isabella Hamilton e outras.

Mary Sommerville, na sua resenha abreviada da «Mechanica Celeste», fez o grande Laplace exclamar: Mas vós, inglezas, sois admiraveis!» E' bom lembrar-vos aqui, que hoje quem occupa a vice-direcção do Observatorio de Paris é uma senhora.

Na botanica, se não contamos Lineos, podemos apresentar uma Maria North, uma Fébé Lankaster, Emy de Lew, hollandeza, redactôra de um periodico scientifico.

O Royal Society of Agriculture en London, conta entre os seus professores uma senhora, Leonore Ormerod, etimologista notabilissima.

O famoso geologo inglez, sir Charles Lyell, tem por secretaria-ajudante Arabella Buckley, que tem redigido diversos livros sobre varios ramos da historia natural.

Na archeologia, esta sciencia tão morta, tão arida, tão secca, parecia não poder chamar a attenção da mulher que tanto ama o vivo, o fecundo e o terno. Pois, assim mesmo varias senhoras se occupam do estudo dos monumentos da antiguidade, e em 1892 no congresso celebrado em Herebra, para celebrar o 4.º centenario do descobrimento da America, a condessa Ouvarof, presidente da Sociedade Imperial Archeologica de Moscou, foi delegada para representar a associação. Amelia Edwardo é membro da Sociedade Helenista, do Congresso Oriental e de outros gremios de sabios na Inglaterra. Uma sra. hungara, Sofia von Torna, se dedicou ao estudo archeologico de sua patria. O livro que escreveu, fazendo a descripção de certas antiguidades por ella descobertas, chamou a attenção daquelles que se interessam neste ramo de sciencia a tal ponto, que a convidaram a fazer conferencias em Vienna sobre este assumpto.

No estudo arido das linguas antigas e modernas, em suas relações com as raças, Helena Blavaski é certamente uma notabilidade, pois ella conhece a fundo nada menos de 40 linguas, tanto europeas como asiaticas. Para poder obter certos conhecimentos, foi obrigada a fingir converter-se ao budismo, meio pelo qual logrou conviver na intimidade dos sacerdotes e descobrir varios segredos vedados aos christãos.

Uma asiatica, Camilla Ostroie, depois de passar por brilhantes exames, é professora de linguas orientaes, tem escripto um dicionario turco-allemao, premiado por diversos governos.

Clemence Roger, que se occupou particularmente da sciencia da economia politica e philosophica, escreveu as origens do homem e das sociedades, ritos funerarios. nas sociedades prehistoricas, uma introdução ás obras de Darwin, que tem sido traduzida n'uma multidão de artigos e folhetos. Em 1862, ella ganhou o premio offerecido pelo governo suiso á melhor memoria sobre o Impossivel. A metade deste premio coube ao socialista Prodhome, cujo trabalho sobre o mesmo assumpto foi classificado, pelos juizes de merito, igual ao de Clemence Roger. O curioso deste assumpto é que Prodhome escreveu um livro que fez muito ruido, e no qual procurava pro-

var que a intelligencia da mulher é *nulla* e nunca pôde attingir assumptos sérios.

Outra escriptora sobre economia politica é Mellicent Garret Fawcett, cuja filha obteve o primeiro premio de mathematica na Universidade de Cambridge em 1890. Neste ramo pouco sério (segundo Prodhome), Sophia Kovalewski mostrou certamente alguma habilitação. Em 1888, após ter seguido, e isto contra a vontade dos paes, os cursos universitarios, ella recebeu da Academia das Sciencias o premio *Bordin*, por unanimidade. Mr. Darboux, um dos primeiros geometros de nossos tempos, disse de Mme. Kovalewski, que seu nome seria collocado ao lado de Euler e de Lagrange na historia das descobertas relativas á theoria de um corpo sólido ao redor de um ponto fixo. Kronecker declara que a historia das mathematicas falará della como d'uma das mais raras investigadoras.

Seja dito de passagem que Mme. Kovalewski ficou sempre senhora pela necessidade que ella tinha de ser amada e admirada. Seja isto dito para responder tambem aos srs. Lombroso, Ferrero e Serge, que asseguram que as mulheres de genio apresentam caracteres masculinos.

Afim de não cançar nem abusar de vossa paciencia, deixarei a continuação desta enumeração de celebridades femininas para outra occasião. Supponho, porém, que reconheceréis que apezar de uma educação segundo um ideal, retrogrado e estacionario, sempre o mesmo em toda parte isto é, agradar futilmente ao homem e lhe ser sujeita quer isto dizer, manifestar sempre uma ausencia completa de originalidade naquillo que constitue o fundo sério da vida, devemos, repito, nos espantar que tenhamos pleiades de mulheres que se distinguiram pelo valor mental? Se pensarmos por um momento que desde a biblia até a codigo civil, desde Moysés até Napoleão, desde as origens das sociedades até cada nova geração, a mulher se acha encerrada, fechada n'um circulo de preconceitos de habitos, de leis, de costumes que lhe inculcam invencivelmente as mesmas necessidades, as mesmas idéas e as mesmas tendencias e não deixam logar senão para as mesmas possibilidades e os mesmos actos, é espantoso que ella tenha podido alcançar o logar que ella occupa no mundo intellectual!

Segundo o seu modo de pensar, a concepção de sua propria felicidade, de seu proprio ideal da vida, o homem fez nascer este conjunto de circumstancias imperiosas que fundem a mulher n'um eterno e igual molde. De um modo geral, o meio tem uma grande influencia sobre os animaes superiores. Na humanidade o papel da educação sobre o individuo cresce com a civilização. Todavia, cobrindo seu espanto com o manto da philosophia, numerosos escriptores exclamam com um ar de convicção profunda.

—Vede, a mulher é essencialmente inferior, visto que na ordem onde não podia encontrar obstaculos exteriores ella não realisou maravilhas algumas das quaes o homem é legitimamente orgulhoso!

Mas porque não achar singular que seres que exercitam pouco os olhos tenham a vista menos aguda que as aguias?

Se alguma cousa é de admirar, é que não obstante estas influencias accumuladas, se estabelecendo pouco a pouco no organismo, imprimindo seus traços indeleveis nos menores pormenores da existencia diaria, educação, habitos, costumes, preconceitos, respeitos humanos, litteratura leviana ou séria, philosophia e psychologia, sciencia e affirmando e multiplicando sua força, tornando a despotica á primeira occasião e tomando o caracter violento da legalidade, é surpreendente, e digno que a historia mencione tal numero de mulheres que se immortaliza-

ram nas sciencias, artes, letras, com coragem, ou alto valor moral na guerra mesmo, ou que se tornaram chefes supremos de nações!

Se se comparar, em vista das difficuldades que ollas encontraram, a immensidade de mulheres que se illustraram pelo seu valor mental, ao numero de homens celebres que não tiveram senão relativamente poucas difficuldades exteriores a vencer, não pôde se deixar de vêr nisto o signal muito seguro da excellencia da natureza feminina e de sua invencivel perfectibilidade.

Vejo que a hora é muito adeantada, e por isso suspenderei a minha dissertação. Antes de fazer ponto final, porém, seja-me permittido chamar a vossa attenção sobre o trabalho ingente de vossa illustre patricia, a qual, não obstante as immensas difficuldades com as quaes tem de lutar, responde a cada novo obstaculo com uma nova dose de energia e continúa sua obra altruistica e moralizadora a força de ardor e tenacidade. Ponderai bem a obra bomfazeja desta senhora! Lembrai-vos que ella semeia idéas onde o vicio brotaria, que ella afasta da perdição offerecendo asylo, que ella previne o mal hospedando, áquelles que de outro modo vagando pela rua seriam expostos ás influencias nefastas da libertinagem e do crime, que ella resguarda da malicia e perversidade, creanças que de outro modo não escapariam a perdição!

Á esta vossa conterranea, que tem do verdadeiro patriotismo a mais bella idéa, que sustenta e ensina estes pequeninos a serem uteis ao publico e ao paiz, que preserva e salva do marasmo em que se consumiriam estas jovens intelligencias, merece bem attrahir á sua causa o apoio de seus concidadãos.

Lembrai-vos que cada um de vós estais arriscados a deixar orphãos, e que deveria ser bom duro saber os abandonados, sem um tecto, sem uma refeição.

E vós, senhoras, que, apezar da injustiça da lei que não vos conhece, da patria que vos renega o titulo de cidadãs, que ella outorga a estrangeiros mesmo indignos e ignorantes, vós, a quem o artigo 6.º da constituição recusa um titulo que ella concede a qualquer de vossos antigos escravos, apezar de estardes fóra da lei, tendes de comprehender que o futuro do Brazil, não em pequena parte, depende de vós, e que, portanto, de corpo e de alma tendes o dever de corroborar em tudo que diz respeito a educação da infancia, porque sobre os vossos hombros recahirá a responsabilidade do porvir deste paiz!

As prelecções de Jesus

II

(Continuação)

Todos sabemos, porém, que a mulher não está preparada para esse fim, porque até hoje tem vivido quasi no geral n'uma ignorancia deploravel, já filha do preconceitos tradicionaes, ou originada por mil causas diversas, mas nem por isso menos perniciosas. E entretanto é ella quem primeiro insufla o halito vivificador e que prepara os primeiros passos dos filhos para a conquista do progresso. Não parecem fecundos em resultados á primeira vista a sua influencia, e comtudo jámais são perdidos para os filhos, ainda que mesmo tarde germinem, floresçam e fructifiquem as sementes boas ou más esparzidas nas suas intelligencias infantis.

Abysmadas em profunda escuridão intellectual, gastando o tempo em frivolidades e na satisfação de aspirações infinitamente mesquinhas, poderemos prestar uma cooperação activa e efficaz na educação da infancia? Está

claro que não. Educar a mulher, eis o grande problema que resta resolver. Quando ella for convenientemente educada para a grande lucta moral que é a vida, e lhe inculcarem uma fé raciocinada que as verdades scientificas de elevado alcance justifiquem, quando afinal comprehender que a sua valia não se afere só pela belleza apparente, e attractivos exteriores, mas sim pelos grandes ideaes que lhe enchem o cerebro, e pelos nobres sentimentos que lhe impulsionam o coração; quando se assentem estes pontos como verdades incontestadas, deixará de ser a comparsa inutil e tornar-se-ha activa cooperadora de todos os grandes ideaes humanos; n'esse dia a sociedade se aproximará o mais possivel d'essa fraternidade, que tanto distinguio a doutrina de Jesus, e chegará ao cume mais arojado que jamais se ideou para rematar o amplo edificio das harmonias sociaes. É bem facil d. comprehender-se a distancia enorme que temos de transpor para chegarmos a essa transformação. Todavia quanto mais difficil é o progresso, tanto mais energicos devem ser os nossos esforços. É indispensavel que trabalhemos de commum accordo para combatermos uma educação paralytica, e que parece ter perdido o aroma de toda a virtude, e a pura e santa luz da esperanza. Para que a mulher, possa fazer germinar no coração dos filhos os immorredouros principios da moral e da verdade e realisar o fim do ideal religioso, é preciso inspirar-lhes grandes sentimentos, mas para isso ella necessita de fé religiosa, a qual deve ser a primeira qualidade d'uma mãe, assim como é a primeira virtude evangelica.

A mais bem combinada pedagogia não pôde dar tanta felicidade, como o mais leve sentimento evangelico pôde produzir. Nada é tão bello como a philosophia christã, quando é convenientemente apresentada. «Mostrai ao vosso discipulo o grande templo da natureza, disse uma das glorias litterarias d'um notavel paiz da Europa, e fazei-lhe ver que tudo isto erceu o nosso Creador, de todas estas bellezas e commodos adorna o mundo a que nos collocou:—e o sentimento d'esse Deus Creador e bemfazejo transbordará em seu coração agradecido, suas mãos se erguerão naturalmente para o céu e a primeira oração muda—mas que fervorosa e ungida!—deixará uma impressão religiosa tão profunda em sua alma que nem toda a devassidão do mundo, nem toda a dialectica dos sophistas — delirá, não digo — mas nem sequer escurecerá um momento.

Se neste estado de exaltação, em que seu coração se abre a todos os sentimentos de amor e adoração a sua imaginação se eleva da contemplação das maravilhas da natureza até ás grandesas do seu auctor, lhe ensinares então pela primeira vez aquella tão simples e tão eloquente oração dominical, aprende-a á seu coração primeiro que sua memoria e quando a repetirem seus labios, não será com a distracção e mechanica indifferença com que da infancia em que a não entendem até a velhice em que o longo habito a fez já indifferente, a repete a maxima parte dos homens. Fortifiquemos bem no coração de nosso pupillo a religião natural, a que os sentidos sentem, que a razão facil concebe; e o mysterioso e difficil da religião revelada achará muito mais base.

Façamol-o primeiramente religioso, depois o faremos christão: tentae ambas as cousas a um tsmpto; não será nem uma nem outra.

O auctor das Harmonies de la Nature tambem disse: «Eu quizera que o sentimento da Divindade que é innato no homem lhe fosse desenvolvido não por um preceptor, mas por sua propria mãe. O Deus de uma mãe é sempre indulgente e bom como o da natureza; um preceptor ensina, a mãe faz amar. Eu quizera que esta dêsse as suas lições não n'uma cidade, mas no campo, não na

nave de uma igreja, mas sob a aboboda dos céos: não pelos livros, mas pelas flores e pelos fructos.» Nenhum modelo nos parece mais digno de imitar-se do que o que Jesus nos deixou. A cada passo na nuvem que passa, no grão que germina, na espiga que enlourecia, elle encontrava assumpto para as suas lições dadas ao ar livre, impregnadas de suave doçura, cheia da natureza e perfume dos campos. Em conclusão diremos, que antes de tudo, é preciso que convençamo-nos desta verdade expressa por um insigne orador: «O progresso sem Deus, é um effeito sem causa, uma consequencia sem principio, um movimento sem impulso, uma vida sem fundamento, porque Deus é a palavra que tudo contém, o eterno sol da natureza e do espirito.»

III

A moral evangelica é a mais alta criação que tem brotado na consciencia humana, o mais bello código de vida perfeita que jamais se elaborou. Tudo o que as leis exigem e que recomendam os costumes e o que consciencia inspira se acha ensinado n'este axioma. Não faças a outrem o que não quereis te fizessem. E a fidelidade ás leis e á consciencia. Esse axioma, porém, da velha sabedoria ainda muito egoista não satisfaz ao elevado idea de Jesus, que foi mais que o reformador d'uma religião antiquada, foi o creador da eterna religião da humanidade, elevando a fraternidade ao maior extremo, quando disse aos seus discipulos: «Amái os vossos inimigos, fazei bem aos que vos aborrecem, orai pelos que vos perseguem, não julgueis e não sereis julgados. Perdoai para que vos perdoem. Sede misericordioso como vosso Pae celestial. Vale mais dar do que receber. O que se humilhar será exaltado, o que se exaltar será humilhado. Felizes os que tem fome porque serão saciados.» N'uma palavra, Jesus dá nos o eterno modelo da perfeição moral e religiosa, quando nos ordena que nos amemos como bons irmãos, como lidimos irmãos, sem differença de casta, de raça, de jerarchia, de riqueza, de poder, de classe, de sexo, de nação de cor e não com amor apparente que o mesmo é que amor fingido ou negação do amor—amor que nos proporcione vantagens pessoas.

FOLHETIM (5)

A EGIDE MATERNA

Romance de costumes

POR

ANALIA FRANCO

I

(Continuação)

II

Enquanto Alcina dormia, sonhando talvez com a imagem querida de sua mãe, os dois anciãos, assentados commodamente nas rêdes da sala de jantar, approximaram os pés do lume e pondo-se á vontade, conversavam com toda a tranquillidade.

Havia alli em torno d'elles um aconchego tepido, uma benção de Deus, que parecendo evolar das suas phy-

sionomias bondosas e risonhas, reflectiam-se ao mesmo tempo nas cousas mudas que os cercavam e lhes serviam de singela e encantadora moldura.

Ambos evocavam na sua conversação as reminiscências do passado, as quaes lhes proporcionavam tão grato entretenimento, que até esqueceram-se de irem repousar nos braços de Morpheu. Como é facil de imaginar-se o thema obrigado da conversação dos bons velhos, era Octavio Ayres, pae de Alcina e compadre de ambos, a quem dedicavam muita amizade.

Contemos, porém, em poucas palavras os acontecimentos que elles referiam sobre os passados de Ayres, para poupar ao leitor o estylo naturalmente diffuso dos dois anciãos—sempre alongado por divagações tortuosas.

Descendendo d'uma distincta familia de S. Paulo, Octavio tinha sido entregue aos cuidados de Reginaldo Lustoza, por fallecimento dos seus progenitores. O pae de Octavio, o coronel Ayres, fôra sempre muito estimado não só pelas suas bellas qualidades, como por uma brilhante posição social. Já assaz velho, havia perdido a esposa, quando, depois de muitos annos de casado, lhe dava dous gêmeos, que foram baptisados com os nomes de Juvenal e Octavio.

Reginaldo Lustoza, que sempre jôra amigo intimo do coronel, ficou encarregado, pelas ultimas disposições d'este, da tutoria dos dous gêmeos, a quem devia fazer as vezes de pae. Juvenal e Octavio, apesar de gêmeos, eram completamente differentes, tanto no physico como no moral. O primeiro era robusto, moreno, olhar vivo e expressivo, feições regulares, de uma bella apparencia, mas um tanto altivo e desdenhoso. Tinha o caracter violento e coração frio.

Octavio formava um perfeito contraste com o irmão, era debil, franzino, louro, claro, não precisamente formoso como seu irmão, mas tendo na meiguice sympathica de sua physionomia uns toques de aristocratica distincção, de graça indefinivel que agradava a quantos o conheciam.

E embora apresentasse no aspecto uns laivos de pallidez doentia era sadio, tendo a expressão natural do contentamento infantil.

Era alegre e risonho, mas não turbulento como o irmão, nunca incommodava a ninguém, antes pelo contrario, era meigo e affavel, todos o amavam principalmente por isso. Octavio tinha uma sincera affeição a Reginaldo e não perdia occasião de lhe dar prova do seu reconhecimento, pelos desvelos e cuidados affectuosos que d'elle recebia. Não era assim Juvenal, que, altivo e desconfiado, jámais tinha uma palavra de gratidão para o bom velho que lhe servia de pae parecia insensivel ao bem que recebia, perfeitamente convicto de que lhe era devido; que nada tinha a agradecer a Reginaldo, o qual cousa alguma fazia que não fosse bem pago, com os proventos da fortuna que seu pae deixou. Este procedimento que tão cedo se manifestou em Juvenal, o seu modo de pensar injusto e ingrato, annunciavam já claramente o que elle seria para o futuro.

Logo que os seus dous pupillos attingiram a idade de 11 annos, Reginaldo que sempre continuara a viver em S. Paulo, internou-os n'um dos principaes collegios, onde ia visital-os todas as semanas. Por esse tempo contrahiui casamento com uma respeitavel viuva, a quem dedicava muita estima.

D. Emiliana era realmente digna de sua preferencia, porque, a par dos seus dotes physicos, possuia uma alma bem formada, e embora não tivesse fortuna, tinha o que vale muito mais, que são as boas qualidades, de espirito e coração, por isso foram sempre felizes.

Reginaldo e sua mulher, se bem que tratassem os dous orphãos com muito carinho, tinham comtudo uma especial

predilecção por Octavio, não só pela sua docilidade, como por seu natural debil e franzino, que lhes despertava para com elle instinctos de piedade e protecção.

E de facto, Octavio não pôde ficar muito tempo no collegio; adoeendo amiudadas vezes, Reginaldo viu-se obrigado a retirá-lo do internato conservando-o apenas como alumno externo do mesmo estabelecimento.

Entretanto Juvenal fizera rapidos progressos no estudo, partindo alguns annos depois para o Rio de Janeiro onde formou-se em medicina.

Sempre egoista e ingrato, tratava com muita frieza e desdem a Reginaldo, e seccamente ao irmão, por quem nutria uma especie de secreta aversão, talvez por professarem ambos idéas e sentimentos muito oppostos.

Tendo recebido a sua herança, casou-se na Côrte com a filha unica d'um rico titular, e nunca mais se importou com aquelle que tantos annos lhe servira de pae, nem mesmo com o irmão.

De animo frio, desdenhoso, quasi indifferente aos sentimentos de amizade, alma sem crenças, nem enthusiasmo, Juvenal só tinha um respeito sincero—o da propria dignidade, e só um culto—o das grandezas e do ouro que podem dar á vida um aspecto opulento, emfim só tinha sorrisos para o sol da fortuna, e para tudo que constitue o orgulho supremo dos mediocres e á inveja mesquinha dos ambiciosos. Desde que se tinha casado, só escrevera umas tres cartas ao irmão, muito seccas, muito laconicas; depois partira para a Europa com a familia, sendo já pae de duas filhas e um filho, e nunca deu noticias suas ao irmão, que em verdade tambem raras vezes se lembrava d'elle.

Apenas sabia que era quasi millionario, e que vivia opulentamente, em palacete confortavel e luxuoso, n'um dos arrabaldes de Paris.

Entretanto Octavio continuava a viver sempre em companhia de seus paes adoptivos, e habituou-se a amar a liberdade; tendo sido educado nos bons principios que constituíam o fundo da excellente alma de Reginaldo, era dotado d'um coração nobre e cheio de idéas elevadas.

Aos vinte dous annos, apresentava uma apparencia verdadeiramente attrahente. Era alto, delgado, d'uma constituição delicada e nervosa, de maneiras distinctas, condignas do seu espirito superior, e d'uma intelligencia desenvolvida pelo estudo e por algumas viagens que fizera, as quaes muito contribuíram para aperfeiçoar-lhe o gosto e a urbanidade do trato. Tinha abraçado a carreira commercial e esposado uma formosa orphã, por nome Livia, a qual, á excepção da fortuna, levava-lho todos os dotes dignos de se tornar amada de todos. E, effectivamente, Livia, tendo apenas dezesseis annos, era encantadora com o seu ar tímido e suave, revelanda nos bellos olhos azues a expressão triste e soffredora da dôr mysteriosa e resignada de orphã, que jámais conhecera o aconchego tepido e caricioso do lar paterno.

Bem depressa, porém, o amor do esposo e a amizade de Reginaldo e sua mulher, proporcionaram-lhe uma especie de compensação ás amarguras da sua existencia passada.

Livia tornou-se a providencia d'aquelle lar, que a sua physionomia serena, bella e melancolica animava, e mesmo porque sabia a difficil sciencia de se fazer amar dos que com ella conviviam. Cada dia que se passava mais s'estreitavam os laços que a prendiam ao esposo e áquelles com quem vivia, tornando-os inquebrantaveis.

Octavio, continuando sempre na sua carreira commercial, se bem que intelligente, era dotado de muito boa fé, razão essa que o fez victima de socios sem dignidade, perdendo quasi toda a sua fortuna em emprezas mallogradas.

(Continúa).

O que dizem de nós

Recebemos:

A *Voz Maternal* — importante órgão da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo, da qual é directora a bondosa beneficente e illustre escriptora d. Analia Franco. Dissemos importante não pelas partes material e intellectual que nada deixam a desejar, mas pelo papel que representa: a propaganda da supra associação, fundada para proteger as creanças das classes desvalidas e mães abandonadas, a qual mantem: Escolas Maternaes, Asylo, Crèche, Lyceu e Escolas Nocturnas para mais de mil alumnos de ambos os sexos. Associações como estas merecem, bem mais que outras, da caridade publica, da protecção dos eleites da sorte, porque é justamente disso que depende a salvação physica e moral de tantas creanças e mães desamparadas.

(Do *Écho Vicentino*, de São Vicente).

Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo

A Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo, fundada para proteger e educar as creanças das classes desvalidas, bem como as mães desamparadas, mantem nas suas Escolas Maternaes, Asylo, Crèche, Lyceu e escolas nocturnas para mais de mil alumnos de ambos os sexos.

Desejando ampliar o seu plano de beneficencia appella para o coração dos bons, pedindo e esperando que se dignem auxiliar-a para arrancar da ignorancia e degradação tantas creanças arrastadas pelos maus exemplos aos vicios e crimes. E' indispensavel que prestemos soccoro urgente afim de prevenir-se o terrivel effeito da falta de costumes e errada orientação social que por toda a parte vae determinando a decadencia das raças em plena civilisação.

Os fins do Asylo e Crèche da Associação Feminina são:—1.º, recolher as mulheres pobres, com ou sem filhos, que se acham no desamparo; 2.º, meninas orphans ou filhas de paes invalidos; 3.º, meninos com suas mães, até 8 annos; 4.º, os filhos das mães operarias, de 2 annos para cima; 5.º, crear aulas de instrucção primaria, secundaria e profissional, diurnas e nocturnas, para as asyladas ou não; 6.º, crear secções especiaes para enfermeiras e mulheres arrependidas.

Sendo esta associação uma das mais liberaes, pôde prestar maior somma de bens a todos indistinctamente; desde que os espiritos illustrados e independentes a queiram auxiliar.

Na epocha em que estamos a falta de educação bem orientada e o anarchismo parecem querer arrastar as massas inferiores a perigosas paragens, expondo-as a inevitavel naufragio. Auxiliai-nos, pois, para que vigiem as praias da civilização aneagadas de enganos e embustes. Começando pela infancia tornemos a trilha dos homens mais livre e mais virtuosa. O mal insidioso que está solapando o nosso paiz, deve despertar-nos para que não tardemos em acudir em defesa do progresso humano, quando embarracado no caminho da perfeição.

As mais adeantadas nações devem á instrucção e á sciencia em geral as suas melhores victorias, esforcemo-nos para conservar a integridade nacional, desenvolvendo o futuro physico, intellectual e moral do Brazil. Ao concluir espero com fé e convicção que este appello aos espiritos nobres e humanitarios não será de todo inutil e que virão auxiliar aos esforços dos que se dedicam a essa propa-

ganda da mais santa religião, da mais alta politica e da mais pura moralidade, qual é a regeneração da patria pela educação, pelo trabalho, pela previsão, pela economia e pela esperanza. Qualquer donativo que as pessoas caridosas queiram dar, pôde ser enviado á sede do Asylo, Ladeira do Piques n. 21, em São Paulo.

Pede-se aos jornaes amantes do bem e do progresso da humanidade o obsequio da reproducção desta circular.

A directora, ANALIA FRANCO.

Dos exmos. senhores e senhoras abaixo mencionados recebemos e agradecemos os donativos que vão abaixo especificados para o Asylo e Crèche em 1903:

Quantia já publicada	6:573\$880
Objectos que restarão da kermesse:	
1 Synematographo	200\$000
1 Bombo	30\$000
1 Arado	40\$000
1 Quadro a oleo	8\$000

JANEIRO DE 1904

Anonyma	12\$500
D. Ophelia Creciuma Cunha	20\$000
Loja Maçonica «Amor da Patria», de Bragança	20\$000
Diversos da cidade de Barretos	8\$000
D. Francisca Palhares	2\$600
Obtido por d. Joanna Fernandes (coupons)	5\$000
D. Escolastica Melchert	5\$000
Augusto Victorio Merly (Ribeirão Preto)	20\$000
D. Mariana Abranches e Francisco S. Franco	20\$000
Carmine Abruzzo, (Ribeirão Preto)	8\$000
Felicio Candido (Bragança)	5\$000
Cypriano C. de Campos (Collegio de Santo Antonio, Cuyabá)	5\$000
José Pinto Cardoso Sobrinho (Minas)	2\$000
Producto de uma caixa authomatica por um anonymo	16\$500
Loja Maçonica São Paulo (São João do Paraíso)	5\$000
Domingos Ferreira Braga (Sumidcuro)	8\$000
Adherbal Olavo e Odil Sães	3\$000
Obtidos por dd. Cecilia F. M. Vianna e Rita C. Andrade	27\$000
Anonyma	200\$000
Diversos da cidade de Barretos	1\$500
Idalina Moraes do Amaral	5\$000
Grupo Espirita Discipulos de Jesus (Cachoeira Bahia)	10\$000
D. Candida de Carvalho	2\$000
D. Floripes G. Ribeiro e d. Anna do Canto Lacerda Lima (Lisboa)	22\$000
D. Elisa Guerner Guimarães e o sr. Guimarães	20\$000
Sebastião Cosme Pedroso (Dois Corregos)	10\$000
Obtido por d. Francisca Palhares	2\$000
D. Ricardina Alves da Silva Telles (Pederneiras)	10\$000
João Gomes e Candido Sefton	8\$000
Antonio Machado da Rosa (Laguna, Estado de Santa Catarina)	12\$000
Manoel de Souza Bandão e D. Albertina Prado	4\$000
Joaquim Fransisco de Camargo	4\$000

Somma

7:346\$980

(Continúa).

Secção de Escolas

BALANCETE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA BENEFICENTE E

INSTRUCTIVA, EM 30 DE ABRIL DE 1904

TITULOS	DEBITO	CREDITO
Bibliotheca Escholar	1:563\$000	
Bibliotheca do Lyceu	521\$100	
Contribuições		7:112\$178
Auxílio às escholas pela Camara Municipal		1:000\$000
Juros e descontos		20\$100
Brazilianisk Bank für Deutschland	213\$800	
Despesas geraes	8:144\$194	
Material escholar, moveis e utensilios	8:591\$440	
Contas correntes		629\$968
Asylo e Crèche		1:545\$265
Caixa	184\$877	
Associadas e bemfeitores		7:245\$000
Jóias de matricula		180\$000
Donativos		1:485\$900
S. E. ou O.	19:218\$411	19:218\$411

Conforme. São Paulo, 30 de Abril de 1904. — A thesoureira, *Antonina de Almeida*. — Visto. — A presidente, *Analia Franco*. — O guarda-livros, *Francisco Antonio Bastos*.

Secção de Asylo

BALANCETE DO ASYLO E CRÉCHE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA

BENEFICENTE E INSTRUCTIVA, EM 30 DE ABRIL DE 1904

TITULOS	DEBITO	CREDITO
Assistencia	314\$780	
Bens typographicos	1:648\$050	
Asylo de Orphams e Sras. Desamparadas		7:679\$312
Kermesse e beneficio	283\$000	
Donativos para o Asylo e Crèche		1:262\$800
Despesas geraes do Asylo	5:741\$458	
Moveis e utensilios do Asylo	2:377\$520	
Secção de escholas	1:545\$265	
Contas correntes		910\$940
Caixa	121\$948	
Banco de São Paulo	175\$000	
Contribuições		4:351\$269
Voz Maternal		76\$300
Material escholar do Asylo	73\$600	
Bens de raiz	3:000\$000	
Auxílio ao Asylo pela Camara Municipal		1:000\$000
S. E. ou O.	15:280\$621	15:280\$621

Conforme. São Paulo, 30 de Abril de 1904. — A thesoureira, *Celestina França*. — Visto. — A presidente, *Analia Franco*. — O guarda-livros, *Francisco Antonio Bastos*.

Pequenas noticias

«A Vóz Maternal»

Esperamos que as bondosas pessoas que não têm devolvido *A Voz Maternal*, fiquem assignantes. É tão pequena a contribuição annual, apenas 2\$000, em favor dos orphams e viúvas. O obolo lançado no seio do pobre, é dinheiro emprestado a elevados juros, dinheiro que produz centuplicadamente, vos fará, a vós e vossa familia, dignos de graças abundantes. Não é só afelicidade, mas a prosperidade material, o augmento da fortuna são uma das consequencias da esmola; pareceuma contradicção e, todavia, é a verdade experimentada.

—)o(—

Exames das Escholas Maternaes Isoladas

Sob a inspecção de d. Ernestina Ferreira, fiscal geral das Escholas Maternaes, tendo por auxiliares dd. Lucilia e Almerinda Rodrigues, realizaram-se os exames trimestraes das escholas isoladas, abaixo mencionadas, da Associação Feminina Beneficente e Instructiva, e foram examinados 760 alumnos, apresentando no geral bom aproveitamento.

5.ª Eschola Maternal dos Comerciantes, da qual é professora d. Maria José.

8.ª Eschola Maternal dos Academicos, da qual é professora d. Laura de Castro.

11.ª Eschola Maternal dos Empregados do Comercio, da qual é professora d. Anesia Borba.

12.ª Eschola Maternal dos Militares, da qual é professora d. Brazilina Machado.

13.ª Eschola Maternal dos Artistas, da qual é professora d. Esther de Vasconcellos.

14.ª Eschola Maternal dos Advogados, da qual é professora d. Olympia Walter.

16.ª Eschola Maternal Dr. Getulio Monteiro, da qual é professora d. Ignacia Vaz.

19.ª Eschola Maternal Guilherme Rudge, da qual é professora d. Nasaria Bueno.

21.ª Eschola Maternal Dr. Germano Vert, da qual é professora d. Amelia de Godoy.

22.ª Eschola Maternal Dr. Carlos Botelho, da qual é professora d. Antonia de Mendonça.

Os alumnos que mais se salientaram pelo grande aproveitamento foram os das seguintes Escholas Maternaes: Dr. Carlos Botelho, Artistas, Militares, Academicos e Comerciantes.

As Escholas Maternaes dos Funcionarios Publicos e Operarios deixaram de prestar exames por se acharem reabertas ha pouco tempo por mudança de districtos.

Não podemos deixar, ao concluir esta rapida noticia, de apresentar nossos parabens a d. Ernestina Ferreira, fiscal geral das Escholas Maternaes, pelo brilhante desempenho que tem dado ao cargo que lhe foi confiado; bem como às dedicadas professoras que se esforçaram para apresentarem tão satisfactorios resultados.

—)o(—

Mais uma vez penhoradas agradecemos às distinctas redacções que tão benevola e generosamente têm se manifestado em prol dos desvalidos por quem imploramos a caridade dos bons. A benevolencia que os seus dignos redactores nos teem dispensado é uma prova cabal de que apesar do egoismo quasi geral de muitos, o sentimento de

altruismo e de progresso da humanidade ainda impulsiona os seus elevados e nobres espiritos.

Faltaria tambem a um dever sagrado se deixasse de registrar aqui a nossa profunda gratidão ás generosas pessoas que se teem dignado responder ao nosso appello, nos auxiliando a minorar a sorte de tantas viúvas e orphãosinhos. Nas suas preces em commum, elles não se esquecem dos seus benemeritos protectores, a quem Deus, por certo, recompensará pelo immenso bem que lhes tem dispensado.

—)o(—

São assignantes d'A *Voz Maternal*, e pagaram cada um 2\$000 de sua assignatura, os senhores abaixo mencionados:

Na Capital:

José Luiz Ferreira, Manoel Fernandes, Raphaél Paucque, Antonio M. C. Carqueijo, Estevam Ribeiro de Rezende, João Rosa da Cruz, Salvador Pacheco Filho, João Pinto Guerra, Dr. Bernardo de Campos, José Canuto de Oliveira, Emilia da Veiga Weinschenk, Ernestina Sodré de Mendonça, Remigio Cerqueira Leite, Yorlana Barreto, Anna de Paula Vieira, Carolina Serafico, João Tobias de Oliveira.

Campinas:

D. Josephina A. Martins Cunha, d. Guilhermina M. Hunchel, d. Francisca Guilhermina Alves, d. Maria Marques, d. Maria Zichel, d. Rosa de Almeida, José Hoffmann, d. Maria Tarante, d. Anna Sebastiana de Simões, d. Maria Kaisel, d. Benedicta de Souza Miranda, Sebastião de Almeida, d. Maria Leonor dos Santos, José Gomes Viato, Augusta Vieira da Silva, Maria Amalia de A. Dias, Oscar Wagner.

Rio Claro:

D. Magdalena Cubia, J. B. de Almeida Junior, d. Maria G. Rocha, Ricardo A. de Campos, Antonio de Vergueiro Rinaldi, Carlos Cruz.

Barretos:

Felicio Alexandre Abrão, Manoel São Thiago.

Rio Claro (Estado do Paraná):

Manoel José de Miranda.

São Matheus (Estado do Paraná):

A. G. Pereira.

Cachoeira de Itapemirim (Estado do Espirito Santo):

João Antonio Mendes, Pedro da Rocha Costa.

Guarapuava (Estado do Paraná):

Misael Damasio de Camargo, Olympio Alves Lisboa, Joaquim Gonçalves da Motta, Trajano de Abreu Araujo, Francisco Xavier dos Santos Pacheco.

Estação de Rocinha (Estado de São Paulo):

D. Brandina Cavalcanti.

Limeira (mesmo Estado):

D. Maria de Camargo Oliveira, Rodolpho Fontes Filho, d. Maria de Barros Ferraz, d. Maria Pacheco e Aguiar, d. Maria Luiza de Oliveira, d. Guilhermina N. T. Ferreira, dd. Adalgisa e Esther S.

Santa Rita do Sapucahy (mesmo Estado):

D. Adolphina Chaves, d. Maria Cabral Palma, d. Maria Palma Magalhães, d. Maria Evangelista, d. Francisca P. Magalhães, d. Maria Isabel de Carvalho, d. Henriqueta Castello, d. Rita Palma Magalhães.

Rio de Janeiro:

Grupo Espirita Humildade, 4\$000; d. Maria Marques da Silva.

Caçapava (Estado de São Paulo):

D. Maria T. Gonçalves dos Santos.

São João de Capivary (mesmo Estado):

João Raposo.

Poços de Caldas (Minas):

João Ribeiro dos Santos Silva.
Faxina (Estado de São Paulo):
D. Maria Luiza Pimentel.
Recife (Pernambuco):
D. Elvira Pinto Duboc.
Poá (Estado de São Paulo):
José Peralva.
Mogy-mirim (mesmo Estado):
Benedicto Diniz Pereira.
Franca (mesmo Estado):
João Manoel Corrêa.

—)o(—

IMPRESSA

Recebemos e agradecemos mais as visitas dos distinctos collegas abaixo mencionados, esperando que continuem sempre a nos conceder a subida honra de tão apreciaveis visitas

«O Norte», São Matheus. Estado do Espirito Santo;
«Gazeta de Picos», Picos, Maranhão;
«O Telephone», Pernambuco;
«O Imparcial», Sertãozinho;
«O Douradense», Dourados;
«O Vigilante», Rio Preto, Minas;
«O Guarará», Espirito Santo do Guarará, Minas.
«O Sabarense», Sabará, Estado de Minas.

—)o(—

No Asylo e Créche faz-se, nas officinas, toda a especie de costuras, inclusive vestidos, por figurinos. Apromptam-se tambem cestinhas com doces e flores para festas, leilões, etc. etc., cartões de visita, verdadeira novidade, tudo por preços modicos.

—)o(—

Pedimos aos nossos bondosos associados e assignantes d'A *Voz Maternal*, o especial obsequio de communicarem as suas mudanças de residencia, n'esta séde.

—)o(—

BAHIA

Asylo Filhas de Anna

A familia brasileira:

Aos meus patricios:

Uma esmola para o Asylo Filhas de Anna, em nome da caridade, em nome de nossa chara terra!

Esgotaram se seus recursos e elle tende a desaparecer no abysmo do esquecimento!

Não deixeis rolar assim o pobre abrigo das pobresinhas orphans desvalidas deste cantinho heroico do Brazil querido!

Uma esmola pelo amor de Deus!

Heroica cidade da Cachoeira, Estado da Bahia.— Antonio Carlos Trindade Mello, fundador do Asylo.

Nota:—Toda correspondencia poderá ser dirigida para o proprio asylo ou ao *Jornal de Noticias* na capital.

—)o(—

BOLETIM de frequencia das escholas da Associação Feminina, durante o mez de Junho:

Escholas Maternaes	721
Lyceu Feminino	34
Eschola Nocturna	25
Crêche	56

Total 836

Typ. d'A *Voz Maternal*, Ladeira do Piques, 21.

UA

2.10.314